



Prova Escrita de Português

12.º Ano de Escolaridade

Prova 639 / 2.ª Fase

Versão 1

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2012

Grupo I

A

Leia o texto seguinte. Em caso de necessidade, consulte o glossário apresentado a seguir ao texto.

Regressou o filho pródigo, trouxe mulher, e, se não vem de mãos vazias, é porque uma lhe ficou no campo de batalha e a outra segura a mão de Blimunda, se vem mais rico ou mais pobre não é coisa que se pergunte, pois todo o homem sabe o que tem, mas não sabe o que isso vale. Quando Baltasar empurrou a porta e apareceu à mãe, Marta Maria, que é o seu nome, abraçou-se ao filho, abraçou-o com uma força que parecia de homem e era só do coração. Estava Baltasar com o seu gancho posto, e era um dó de alma, uma aflição ver sobre o ombro da mulher um ferro torcido em vez da concha que os dedos fazem, acompanhando o contorno do que cingem, amparo que o será tanto mais, quanto mais se amparar. O pai não estava em casa, andava no trabalho do campo, a irmã de Baltasar, única, casou-se e já tem dois filhos, chama-se Álvaro Pedreiro o homem dela, puseram-lhe o ofício no nome, caso não raro, que razões teria havido, e em que tempos, para que a alguns tivesse sido dado, ainda que só de alcunha, o apelido de Sete-Sóis. Não passara Blimunda de entreportas, à espera da sua vez, e a velha não a via, mais baixa que o filho, além de estar a casa muito escura. Moveu-se Baltasar para deixar ver Blimunda, era o que ele pensava, mas Marta Maria viu primeiro o que ainda não tinha visto, talvez apenas pressentido no frio desconforto do ombro, o ferro em vez da mão, porém ainda distinguiu o vulto à porta, pobre mulher, dividida entre a dor que a mutilava naquele braço e a inquietação doutra presença, de mulher também, e então Blimunda afastou-se para que cada coisa acontecesse a seu tempo e cá de fora ouviu as lágrimas e as perguntas, Meu querido filho, como foi, quem te fez isto, o dia ia escurecendo, até que Baltasar veio à porta e a chamou, Entra, acendia-se dentro de casa uma candeia, Marta Maria ainda soluçava de mansinho, Minha mãe, esta é a minha mulher, o nome dela é Blimunda de Jesus.

Deveria isto bastar, dizer de alguém como se chama e esperar o resto da vida para saber quem é, se alguma vez o saberemos, pois ser não é ter sido, ter sido não é será, mas outro é o costume, quem foram os seus pais, onde nasceu, que idade tem, e com isto se julga ficar a saber mais, e às vezes tudo. Com a última luz do dia chegara o pai de Baltasar, de seu nome João Francisco, filho de Manuel e Jacinta, aqui nascido em Maфра, sempre nela vivendo, nesta mesma casa à sombra da igreja de Santo André e do palácio dos viscondes, e, para ficar a saber-se mais alguma coisa, homem tão alto como o filho, agora um tanto curvado pela idade e também pelo peso do molho de lenha que metia para dentro de casa. Desajoujou-o¹ Baltasar, e o velho encarou com ele,

disse, Ah, homem, deu logo pela mutilação, mas dela não falou, apenas isto, Paciência, quem foi à guerra, depois olhou para Blimunda, compreendeu que era a mulher do filho, deu-lhe a mão a beijar, daí a pouco estavam a sogra e a nora a tratar da ceia, enquanto Baltasar explicava como tinha sido aquilo da batalha, a mão cortada, os anos de ausência, mas calando que estivera quase dois anos em Lisboa sem dar notícias, quando as primeiras e únicas só aqui tinham sido recebidas há poucas semanas, por carta que o padre Bartolomeu Lourenço ainda escrevera, enfim a pedido de Sete-Sóis, dizendo que estava vivo e ia voltar, aí a dureza de coração dos filhos, que estão vivos e fazem dos seus silêncios morte.

José Saramago, *Memorial do Convento*, 27.ª ed., Lisboa, Caminho, 1998

Glossário: 1. *desajoujar*: aliviar da carga.

Apresente, de forma clara e bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Indique, de acordo com o primeiro período do texto, três elementos que caracterizam Baltasar no momento em que regressa a casa.
2. Compare as reações de Marta Maria e de João Francisco à mutilação de Baltasar, fundamentando a sua resposta com elementos textuais.
3. Caracterize os vários momentos da aproximação entre Marta Maria e Blimunda.
4. Releia a expressão: “*aí a dureza de coração dos filhos, que estão vivos e fazem dos seus silêncios morte.*” (ll. 31-32).

Explique este comentário do narrador, relacionando-o com a conversa entre Baltasar e o pai.

B

Explicite, fazendo apelo à sua experiência de leitura, o modo como as tendências da Vanguarda europeia estão representadas na poesia de Álvaro de Campos, fundamentando a sua exposição em dois exemplos significativos.

Escreva um texto de oitenta a cento e trinta palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2012/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

Grupo II

Leia o texto seguinte. Em caso de necessidade, consulte o glossário apresentado a seguir ao texto.

É possível (e até bastante provável) que o nosso tempo se caracterize por um esvaziamento do significado das palavras ou, no mínimo, do seu impacto. Como se todos os limites da linguagem tivessem há muito sido transpostos, comprimindo as margens de uma transgressão em tempos celebrada (e ocasionalmente praticada) por vanguardas estéticas e artistas malditos; e como se, num domínio simbólico crescentemente dominado por regimes de imagem cada vez mais acelerados e potentes, pouco espaço sobrasse para a desmedida ambição que certas palavras transportam.

É certo que o amortecimento desse impacto não equivale a uma rarefação¹, pois é notório que as palavras se multiplicaram e estão agora em todo o lado, digitais ou analógicas, impressas, “pixelizadas”, projetadas à nossa volta, preenchendo e saturando de significados o nosso quotidiano, sorrindo-nos, persuadindo-nos,

- 10 seduzindo-nos com promessas ou governando-nos com imperativos. Simplesmente (e há muito pouco de simples nisto), as palavras servem agora sobretudo de complemento e suporte de imagens, quando não as integram, tornando-se elas próprias um elemento gráfico. É, por isso, inteiramente lícito que nos interroguemos sobre a relação possível entre o esvaziamento das palavras e a sua subordinação à hegemonia das imagens, das quais se diz agora valerem, cada uma delas, mais do que mil palavras, num câmbio tão duvidoso quanto
- 15 sugestivo.

Este esvaziamento das palavras é particularmente relevante quando nos debruçamos sobre a coisa-manifesto, essa espécie de cometa feito de palavras e lançado em direção ao planeta Terra a uma velocidade vertiginosa e imparável. Porque é feito de palavras, o manifesto deve (tem de) contar com a sua solidez e acutilância², pois só com as palavras certas se torna possível rasgar o manto de conformismo, tédio, banalidade, injustiça ou

20 infâmia contra o qual se dirige. As palavras e a sua capacidade de detonação e perfuração são a pólvora sem a qual o manifesto seria incapaz de se lançar à conquista do mundo, a artilharia necessária para derrubar a grande muralha da China que perante ele se ergue, ameaçadoramente estável e indestrutível, protegendo o Império do Meio³ dos seus bárbaros vizinhos.

Certas palavras, é sabido, são capazes das mais ousadas proezas, podem ferir e doer, tornam-se imprevisíveis e indomáveis assim que abandonam a lâmpada mágica onde se encontravam abrigadas. Pense-se em termos como “honra”, “fé”, “verdade”, “razão”, “liberdade”, “progresso” ou “revolução”, para mencionar apenas alguns dos mais óbvios, e siga-se o respetivo percurso histórico: quantas vidas foram capazes de determinar e moldar com o seu misterioso poder encantatório, quantas batalhas, disputas, intrigas, escolhas e mudanças operaram ao longo dos tempos.

- 30 A banalização das palavras surge como algo novo e sem precedentes, um estado de coisas cujo alcance estamos longe de aferir, ainda que o seu impacto se apresente inegável.

www.teatromariamatos.pt (adaptado) (consultado em 23 de janeiro de 2012)

Glossário: 1. *rarefação*: diminuição da densidade ou da quantidade. 2. *acutilância*: qualidade do que é penetrante. 3. *Império do Meio*: nome ancestral dado à China.

1. Para responder a cada um dos itens de 1.1. a 1.7., selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 1.1. A diminuição do impacto das palavras, referida ao longo do texto, deve-se à

- (A) rarefação das imagens.
- (B) supremacia das imagens.
- (C) rarefação das palavras.
- (D) supremacia das palavras.

- 1.2. No terceiro parágrafo, a referência ao manifesto

- (A) ilustra as consequências do esvaziamento das palavras.
- (B) justifica o amortecimento do impacto das palavras.
- (C) exemplifica a banalização das palavras.
- (D) comprova o poder das palavras.

- 1.3. No contexto em que ocorre, a associação da “coisa-manifesto” (ll. 16-17) a uma “espécie de cometa” (l. 17) enfatiza, entre outras qualidades,

- (A) a luminosidade.
- (B) a violência.
- (C) a durabilidade.
- (D) a persistência.

- 1.4. Na expressão “*lâmpada mágica*” (l. 25), o autor utiliza uma
- (A) comparação.
- (B) hipálage.
- (C) metáfora.
- (D) perífrase.
- 1.5. No contexto em que ocorrem, as palavras “*pólvora*” (l. 20) e “*conquista*” (l. 21)
- (A) pertencem ao mesmo campo lexical.
- (B) estabelecem uma relação de hiperonímia / hiponímia.
- (C) pertencem ao mesmo campo semântico.
- (D) estabelecem uma relação de holonímia / meronímia.
- 1.6. O conector “*assim que*” (l. 25) introduz uma ideia de
- (A) conclusão.
- (B) comparação.
- (C) tempo.
- (D) modo.
- 1.7. Com o uso das aspas na linha 26 pretende assinalar-se
- (A) o início e o final de uma citação.
- (B) o uso irónico de certas palavras.
- (C) o recurso a palavras invulgares.
- (D) o valor de significação das palavras.
2. Responda de forma correta aos itens apresentados.
- 2.1. Identifique a função sintática desempenhada pela expressão “*o nosso quotidiano*” (l. 9).
- 2.2. Indique o antecedente do determinante possessivo que ocorre em “*a sua subordinação à hegemonia das imagens*” (l. 13).
- 2.3. Classifique a oração “*ainda que o seu impacto se apresente inegável*” (l. 31).

Grupo III

Ao longo dos tempos, os papéis desempenhados pelo homem e pela mulher, nos planos familiar, educacional e profissional, entre outros, foram sofrendo alterações.

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras, apresente uma reflexão sobre os papéis desempenhados pelo homem e pela mulher na atualidade.

Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

Observações:

- Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2012/).
- Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido;
 - um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.